1. **CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PINACOTECA ENQUANTO MODELO DE NEGÓCIO**

**Alunos:**

**AMANDA GESIANE MENDES SILVA - BP 3008819**

**GABRIEL DA SILVA CAMARGO - BP3007642**

**RAPHAEL HENRIQUE DE ALMEIDA SILVA - BP3007677**

#### THYAGO ARTHUR HIGGINS DOMINGUES - BP3008657

Histórico

A Pina começa a sua história em 1873, ano da inauguração do Museu do Estado. Seu criador foi Carlos Leôncio da Silva Carvalho¹, o qual tinha como objetivo oferecer cultura e educação para os mais necessitados. Nove anos depois, transformou-se em um local de cursos para artes aplicadas. Em 1897, o lugar escolhido para construção de um novo edifício é na Av. Tiradentes, próximo ao Jardim da Luz. Em 1900, o novo prédio abrigou cursos de instituição artísticas e Ginásio. A ideia de Pinacoteca começa a surgir no ano de 1905, quando então Secretário do Interior e da Justiça solicita um local para instalar a Galeria de Pintura do Estado. Instituída em 24 de dezembro, o acervo inicial possuía 26 telas pertencentes ao Museu Paulista (Museu do Ipiranga).

Na véspera de Natal de 1913, foi aberta a 1ª Exposição Brasileira de Belas Artes com pinturas de brasileiros e estrangeiros. Em 10 anos, já se registravam 15 mil visitas à Pinacoteca. Fechado em 1930 devido a Revolução Constitucionalista, volta suas atividades em 1937 inaugurando a Sala Henrique Bernardelli com 698 obras. Com suas atividades a todo vapor em 1969 alcança 2 mil obras em seu acervo. Em 1975, após uma grande reforma, a Pinacoteca começa a realizar exposições temporárias de arte contemporânea da própria coleção. Há a criação de laboratórios de desenhos para vários públicos. Um ano depois marca o início das mostras fotográficas com a Exposição Bom Retiro e Luz. Década de 80, Pina atinge 3 mil obras. Em 1995, começam às exposições internacionais de artistas renomados

como Rodin. Buscando crescimento a Pinacoteca incorporou, em 2004, o antigo edifício da Delegacia de Ordem e Política Social (DOPS) passando a ser Estação Pinacoteca. Atualmente, a Pina, como é carinhosamente chamada, enfatiza a produção brasileira do século XIX até as produções contemporâneas. Tem um acervo de aproximadamente 11 mil peças.

Principais serviços prestados;

O Museu oferece um grande acervo de diversas exposições artísticas com tanto esculturas como pinturas dos mais variados temas, como também oferece exposições de vídeos e filmes de tempos em tempos.

Fora os quadros e filmografias, a Pina contém atividades para crianças como jogos e brincadeiras com intuito educacional, inclusive cursos artísticos para idosos, atualmente, feitos a distância. A organização aceita ainda excursões com horas marcadas de escolas e de ensino superior. O site disponibiliza textos informativos e educativos gratuitamente.

Graças a tecnologia, possui fotos em 360ºe um Tour Virtual, onde você poderá explorar todo o museu de qualquer computador.

A partir do site você também tem a opção de “visitar” imagens de obras artísticas procurando a partir do nome do artista, nome da obra e/ou até por técnica usada. E através da Biblioteca Walter Wey, as pessoas podem ter acesso a milhares de títulos especializados em artes visuais, dentre livros, folhetos e catálogos constituindo-se em uma das coleções mais importantes sobre arte brasileira.

Identificação dos stakeholders e sua interrelação;

Vale ressaltar que os stakeholders são pessoas, empresas e instituições que influenciam ou são influenciadas pelo projeto. Sabendo quem os são, permite-se identificar interesses e alinhar expectativas, transformando-os em aliados e não opositores. Tendo isto em vista, podemos dividi-los em stakeholder internos e externos.

Na Pinacoteca, seus stakeholders internos são:

* Gestores, APAC (Associação Pinacoteca Arte e Cultura);
* Conselho de Administração, Presidente Manoel Andrade Rebello Neto, e seus conselheiros;
* Conselho Fiscal, Presidente Osvaldo Roberto Nieto, e seus conselheiros;
* Conselho Consultivo, Presidente Celso Lafer, e seus conselheiros;
* Dentre outros colaboradores e acionistas.

E seus stakeholders externos:

* Fornecedores, como o “Museu Paulista da Universidade de São Paulo”, que forneceu 20 obras, e outros que com o passar dos anos formou um acervo com quase 10 mil obras;
* Patrocinadores, como exemplo seus maiores são: Bradesco, Samsung, Grupo Boticário, BB Seguros, entre outros;
* Amigos da Pinacoteca, realizando doações;
* Visitantes, que chegam a aproximadamente 500 mil por ano;
* Governo;
* Mídia.

Todos estes, além de outras empresas e pessoas, podem ser impactados pelo projeto. Tendo suas classificações de influência direta ou indireta.

Principais fontes de financiamento

É uma sociedade civil de direitos privados sem fins lucrativos, que é gerido pelo Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC). Um de seus programas pioneiros foi o Patronos da Arte, onde seu principal objetivo é formar um fundo, para aquisição de novas obras, assim o doador teria benefícios, como por exemplo, entrada ilimitada e gratuita, desconto em lojas e café no próprio museu, convite para Preview, entre outras. Possui também, um programa chamado Amigos da Pina, onde você se torna parceiro para fomentar as atividades e ações educativas da instituição. Há diversas categorias de doação que variam entre R$ 100,00 a R$ 3.000,00. Outra forma de arrecadação são os patrocinadores, que apoiam uma exposição ou certo tipo de Projeto.

1. **DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS**

Apesar de tantos recursos ao visitante, de acordo com a última atualização (dia 13/08/2020), por causa da pandemia do novo Corona Vírus as visitações presenciais estão temporariamente suspensas, seguindo as orientações dos órgãos governamentais, porém, as mídias digitais como: Site Oficial, Facebook, Instagram, Twitter, Linkedin, Tik Tok, Youtube e Spotify, estão com atualizações diárias. Essas atualizações incluem postagens de matérias e fotos sobre diversos assuntos sobre a Arte. A dinâmica trazida pela Pinacoteca vai além de exposição de obras de artes. Proporciona Workshops, palestras, cursos, mesas redondas e eventos educativos. Soma-se a isso, o empréstimo de obras, biblioteca, setor de arquivo e história que é o Centro de Documentação e Memória (CEDOC). Consta no site o item Conservação, mas há nenhuma orientação por parte da Pinacoteca. Para fazer um diagnóstico, é necessário examinar a organização e observar se estão fazendo o melhor uso de seus recursos, capital e tecnologia, para atingirem seu melhor potencial. A Pinacoteca de São Paulo tem o objetivo de ser reconhecida como um museu de excelência técnica, cultural e educativa no cenário nacional e internacional. É isso que se dedica às artes visuais brasileiras e tem a missão de colecionar, estudar, preservar, expor e comunicar seus acervos para promover a experiência do público com a arte, estimular a criatividade e a construção de conhecimento. Em sua história, o acervo começou com 26 obras doadas, e hoje conta-se com cerca de 11 mil peças, sendo adquirido a cada ano mais obras, vindas de doações, ou adquiridas por compras, com ajuda de patrocinadores. Realiza cerca de 30 exposições e recebe aproximadamente 500 mil visitantes por ano. Mas fica o questionamento: A Pina está nos níveis desejados? Alinhados pelas primícias que sempre temos que desenvolver mais, pensamos que não. Há inúmeras melhorias que podem ser identificadas no local, entre elas aumentar o poder financeiro. Hoje, os recursos passados pelo Estado de São Paulo passam dos R$ 21 milhões. A arrecadação própria da Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC, que administra a Pina é cerca de 3 milhões, ou seja, fazendo arredondamentos somente 13,67% do repasse, deixando Pina “presa” a máquina pública. Oras, a Pinacoteca vem crescendo seu acervo a cada ano, porém obras necessitam de cuidados e restaurações, tendo vezes que terceirizar a manutenção de obra. Isso é dos fatores que podemos considerar para entender a necessidade de ter a liberdade econômica.

Uma solução é fomentar a participação dos visitantes no aumento de recursos financeiros da Pinacoteca. A ideia inicial é que todas as obras possuam um qrcode para quando os visitantes desejarem saber mais sobre algum acervo ter acesso a mais dados (históricos, estatísticos, curiosidades, etc). De início, unificaria a administração das obras e acervos em software que alimentado pelos responsáveis do acervo, com as informações, seriam acessadas pelos visitantes. Caso goste da obra, o turista teria a opção de doar um valor e ganhar pontos. Nesse sistema de recompensa, ele poderia consumir dentro da própria Pinacoteca, como também nas empresas que patrocinam o projeto.